

Boas Práticas no Turismo Brasileiro: ciclotur, uma viagem de bicicleta pelas paisagens do Geopark Araripe Mundial UNESCO

Good Practices in Brazilian Tourism: cyclotour, a bicycle trip through the landscapes of the UNESCO World Geopark Araripe

Buenas Prácticas en el Turismo Brasileño: ciclotour, un viaje en bicicleta por los paisajes del Geoparque Mundial de la UNESCO Araripe

Luciana Silveira Lacerda¹

Instituto de Geociências - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
lucyrato@gmail.com

Geovana Freitas Paim Rêgo²

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
gfpaim@uefs.br

Luciana Cordeiro de Souza Fernandes³

Instituto de Geociências - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
lucord@unicamp.br

Thais de Oliveira Guimarães⁴

Universidade de Pernambuco (UPE)
thais.guimaraes@upe.br

Recebido: 15/04/2024 | Aceito: 04/06/2024

Resumo: As atividades de esporte, lazer e recreação realizadas ao ar livre estão indiscutivelmente associadas ao bem-estar e a promoção da qualidade de vida. No território do Geopark Araripe no Sul do Ceará, inúmeras atividades são oferecidas aos visitantes, entre elas destaca-se a realização de trilhas e caminhadas pelos geossítios do território e no interior da Floresta Nacional do Araripe – FLONA Araripe. Para além das trilhas, destaca-se o ciclismo, com eventos já consolidados há mais de duas décadas. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, visando resgatar informações históricas e atuais sobre o cicloturismo, passeios ou viagens turísticas no qual se utiliza a bicicleta como principal meio de transporte, e que atualmente atrai centenas de visitantes para o território. Assim, o “Ciclotur” se consolida como uma atividade turística na região e além de promover saúde e bem-estar, contribui para a socialização e interação do movimento da economia e estímulo ao desenvolvimento territorial.

Palavras-chave: Geopark. Cicloturismo. Desenvolvimento Regional.

¹Licenciada em Geografia (URCA). Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (2008). Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Ensino e História das Ciências da Terra (PEHCT) do Instituto de Geociências da UNICAMP. Membro do Grupo de Pesquisa em Geodiversidade, Paisagem e Patrimônio – CNPq.

² Universidade Estadual de Feira de Santana – Departamento de Ciências Humanas e Filosofia – área de Geografia. Feira de Santana, Bahia, Brasil.

³ Doutorado (2005) e Mestrado (2001) em Direito, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), Professora Livre Docente na Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino e História das Ciências da Terra (PEHCT) do Instituto de Geociências - IG/UNICAMP.

⁴ Geógrafa, Dra. em Geociências (UFPE). Professora Adjunta - UPE/Petrolina - Coordenadora do Curso de Licenciatura em Geografia. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental -PPGCTA/UPE. Líder do Grupo de Pesquisa em Geodiversidade, Paisagem e Patrimônio – CNPq. Coordenadora da Rede de Estudos em Geoeducação, Geocomunicação e Sustentabilidade (REGECOS). Colaboradora do Centro de Geociências da Universidade de Coimbra (CGeo - Portugal).

Abstract: Sports, leisure and recreational activities carried out outdoors are undoubtedly associated with well-being and the promotion of quality of life. In the Araripe Geopark territory south of the state of Ceará numerous activities are offered to visitors, including hiking and trekking through the territory's geosites and within, the Araripe National Forest - FLONA. In addition to hiking, cycling stands out, with events that have been running for more than two decades. To this end, bibliographical and documentary research was carried out to retrieve historical and current information on cyclotourism, tours or tourist trips in which the bicycle is used as the main means of transport, and which currently attracts hundreds of visitors to the area. In this way, "Ciclotur" is consolidated as a tourist activity in the region and, as well as promoting health and well-being, it contributes to socialisation and interaction in the economy and stimulates territorial development.

Keywords: Geopark. Cycle tourism. Regional development.

Resumen: Las actividades deportivas, de ocio y recreativas realizadas al aire libre están indudablemente asociadas al bienestar y a la promoción de la calidad de vida. En el territorio del Geoparque de Araripe se ofrecen numerosas actividades a los visitantes, entre las que destacan el senderismo y el trekking por los geositos del territorio y dentro de FLONA, el Bosque Nacional de Araripe. Además del senderismo, destaca el ciclismo, con pruebas que se vienen celebrando desde hace más de dos décadas. Para ello, se realizó una investigación bibliográfica y documental para recuperar información histórica y actual sobre el cicloturismo, recorridos o viajes turísticos en los que se utiliza la bicicleta como principal medio de transporte, y que actualmente atrae a cientos de visitantes a la zona. De esta forma, el "Ciclotur" se consolida como actividad turística en la región y, además de promover la salud y el bienestar, contribuye a la socialización e interacción en la economía y estimula el desarrollo territorial.

Palabras clave: Geopark. Cycle tourism. Regional development.

Introdução

As políticas públicas de turismo no Brasil têm sido um fator de grande relevância para o desenvolvimento do turismo no território brasileiro. Através delas, podemos perceber o fomento de programas e ações a projetos que antes ficavam esquecidos nas suas localidades. A exemplo disso, há o Plano de Regionalização do Turismo Brasileiro, que é um importante instrumento para o desenvolvimento de forma relativamente justa das diversas regiões turísticas, mediante um mapeamento que orienta a atuação do Ministério do Turismo (MTur) no desenvolvimento das políticas públicas (Imagem 01). É ele que define a área turística que deve ser trabalhado como prioridade pelo MTur. A sua composição deve ser indicada pelos órgãos estaduais de turismo em conjunto com as instâncias de governança regionais, a partir de critérios construídos em conjunto com Ministério do Turismo.

Para se chegar ao Plano de Regionalizado do Turismo, um longo caminho foi percorrido, entre leis e planejamento. Tal percurso iniciou-se a partir do Plano de Desenvolvimento do Turismo 1996-1999, vindo em seguida, a Lei Geral do Turismo de 2008, que possibilitou a criação da Política Nacional do Turismo e o Plano Nacional do Turismo (PNT), o qual deve ser atualizado a cada 4 anos, e que 2023 recebeu atualizações com metas a serem alcançadas no planejamento para 2024/2027. Todas essas etapas e iniciativas foram de suma importância para projetos inovadores do turismo local, que a partir de uma política inclusiva e descentralizada, começaram a ter mais possibilidades de desenvolvimento, suporte técnico e apoio político. Um caso de 'Sucesso' que destacamos neste trabalho se refere ao

projeto ‘Ciclotur Rota dos Kariri’, contemplando uma viagem de bicicleta pelas belíssimas paisagens do Geopark Araripe Mundial UNESCO, que conseguiu apoio público no ano de 2014 a partir do Programa de Regionalização do Turismo, e foi premiado em 2015 pelo MTur com o Prémio de Boas Práticas em Turismo.

Imagem 1 - Mapa do Turismo Brasileiro



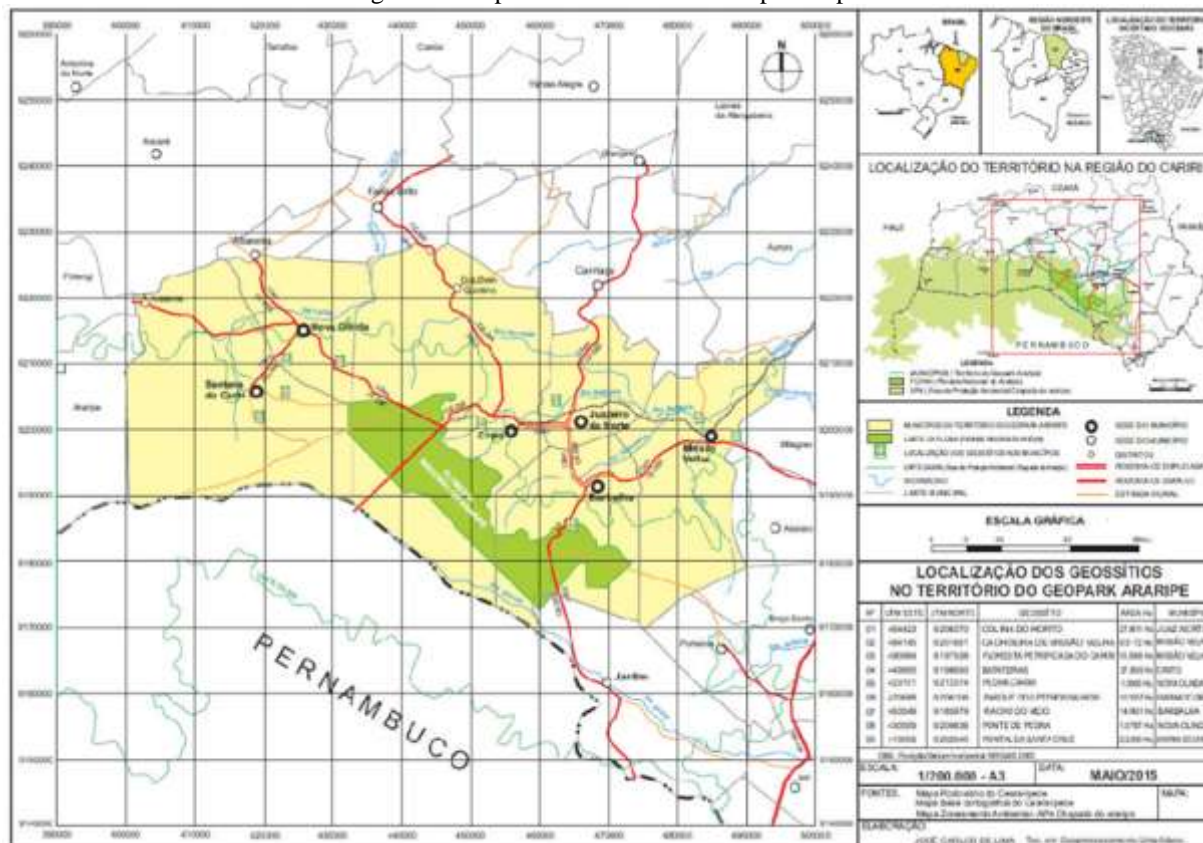
Fonte: Arquivo MTur, 2019.

Geoparques são territórios bem definidos geograficamente, que possuem um património geológico notável, internacionalmente, onde as comunidades estão inseridas num processo de desenvolvimento sustentável, sendo um dos focos principais de ação a proteção da natureza (NASCIMENTO, 2020). O Geopark Araripe foi criado em 2006, sendo o primeiro geoparque das Américas, localizado no Sul do Estado do Ceará.

A sua área com mais de 4 mil km² compreende parte dos municípios de Crato, Juazeiro do Norte, Santana do Cariri, Nova Olinda, Barbalha e Missão Velha (Imagem 02), todos situados no Vale do Cariri Cearense, que além dos seus territórios serem integrantes do Geopark Araripe, também integram a Região Metropolitana do Cariri, assim como, parte da Área de Proteção Ambiental do Araripe – APA Araripe. O Ciclotur Rota dos Kariri está localizado no Geopark Araripe, considerado atualmente possuidor do maior *single track*⁵ do Brasil, possuindo percurso entre 4 (quatro) dos 6 (seis) municípios do Geopark Araripe, apresentando ao público todas as peculiaridades das suas paisagens, destacando-se aspectos geológicos, paleontológicos, históricos e culturais.

⁵ Termo do *mountain bike*, referindo-se a trilhas estreitas que geralmente permitem a passagem de apenas uma bicicleta por vez. (BITTAR, 2017). A *single track* do Geopark Araripe é praticamente realizada na sombra das árvores da chapada e toda plana.

Imagem 2 - Mapa do Território do Araripe Geopark



Com um território tão amplo, povoado, diverso em cultura, fazeres e saberes, pertencente a uma APA, e com uma geodiversidade e biodiversidade de suma importância para a ciência do nosso país e do mundo, possui um grande potencial para o desenvolvimento do turismo, mas ao mesmo tempo que é forte nas suas vocações, carece cuidado, com um olhar e ações públicas e privadas que foque na sustentabilidade do território e suas comunidades.

Cicloturismo e Paisagem

Segundo Barbiero (2016), a primeira bicicleta foi idealizada em 1030 pelo ferreiro escocês Kirkpatrick Macmillan. No início, o invento recebeu o nome de velocípede de Macmillan e foi a primeira máquina acionada por pedais. O inventor criou o veículo, unicamente, para o seu uso particular como transporte. Quanto ao nome Bicicleta, vem o advérbio latino, “bis”, que vem a ser duas vezes e mais o substantivo grego “kyclo” que significa roda. Para tanto, veículo de duas rodas. (MOREIRA, 2013). De lá até aqui, houve

muitas mudanças em termo de criação e evolução da bicicleta. Hoje a mais utilizada para passeios é o estilo *mountain bike*.⁶

Sobre a sua utilidade, Moreira (2013) afirma que a bicicleta antes de tudo, é um objeto engenhosamente feito para a prática de esporte, embora o inventor, quando idealizou a obra, tinha em vista usá-la tão somente como transporte particular. Mas no decorrer da história, a bicicleta foi muito utilizada em tempo de guerra, transportando tropas, abastecimento alimentar e armas. Hoje, ela ainda é parte da tropa oficial da China, assim como, só em Pequim calcula-se que 5 milhões de pessoas usam a bicicleta nas suas locomoções diárias (BIKEHIKE, 2024).

As atividades que envolvem o uso de bicicleta, são chamadas de ciclismo e possuem três modalidades de uso: transporte, esporte e lazer. O lazer se dá pela ausência de competição e abrange o ciclismo de longa distância, na qual se inclui o cicloturismo. Este é, portanto, todo o tipo de viagem com um dia ou mais de duração, cujo objetivo seja conhecer lugares e praticar turismo, utilizando a bicicleta como meio de locomoção, diferenciando-se de outras atividades não competitiva por suas maiores dimensões espaciais, cronológicas e o seu planejamento prévio (ROLDAN, 2000). Dessa forma, podemos definir o cicloturismo como passeios ou viagens turísticas no qual se utilize a bicicleta como principal meio de transporte e que podem ser coletivas ou não.

Essa definição contempla não só as grandes viagens solitárias ou em grupos contidas em livros e relatos, como também, a nova e crescente demanda do mercado, da utilização de bicicletas em pequenos passeios e roteiros turísticos. Neste aspecto, a paisagem é o fator de atração principal na atividade de cicloturismo porque esta tem a capacidade de tornar a rota mais interessante quem a faz.

Se antes na história da Ciência Geográfica, as características visuais eram fundamentais e unicamente consideradas, nota-se que na atualidade a paisagem é discutida por aspectos diversos, abarcando dois sentidos: concreto e abstrato. O sentido concreto como explicado por Verdum, Vieira e Pimentel (2016), é o produto das ações da sociedade na superfície que deixam as suas marcas ao longo do tempo. Estas marcas são formas, linhas, cores e texturas, condicionadas por fatores físicos e que de alguma maneira são afetados pela dinâmica sociocultural. O sentido abstrato, que o referido autor denomina por fenômeno, é feito por duas lógicas, a social e a particular, que em um contexto cultural, vão se sobrepor identidade, conhecimento, memória e sentimentos pessoais.

⁶ Modalidade de ciclismo que consiste em realizar percursos em montanhas e outros terrenos irregulares.

Assim, ao se praticar o ciclismo numa paisagem, significa assimilar os aspectos físicos e culturais nela dispostos e que se traduz na sua capacidade paisagística. Esta é o potencial que a paisagem possui, aferida pela qualidade visual intrínseca, qualidade visual do entorno imediato e qualidade do fundo cênico⁷ (BOLÓS,1992). No caso da paisagem de um Geopark, a qualidade intrínseca está relacionada às características da trilha, a qualidade do entorno é o distanciamento do observador para a trilha, e a qualidade de fundo, são os elementos que estão longe de serem alcançados, mas que possuem enquadramento no panorama visual das trilhas (vales, encostas, árvores etc.).

No tocante aos aspectos invisíveis ou subjetivos, assim como na teoria *Gestalt*⁸ mencionada por Bolós (1992), a paisagem é feita também de pormenores apreendidos pelos sujeitos mediante esforço de observar os conteúdos abstratos e compor uma estrutura significativa. É um ato que está além da possibilidade de mercado para determinada trilha, mas está assentada na possibilidade de uma vivência crítica da trilha e uma experiência criativa de lazer.

Segundo Almeida (2019) uma estimativa do Clube de Ciclistas da Alemanha (ADFC) mostra que os cicloturistas locais movimentam 5 bilhões de euros anualmente e que nos EUA, os gastos anuais com equipamentos e viagens de bicicleta (US\$81 bilhões) superam as despesas com passagens aéreas (US\$51 bilhões). Porém, no Brasil, apesar de existir um grande apelo e inúmeras paisagens potenciais, a demanda não é ainda atendida adequadamente pelo mercado brasileiro e nem amplamente pelas políticas públicas (SALDANHA, 2019).

Mas antes que possamos simplesmente comparar o ciclista europeu e o brasileiro, se faz necessário perceber a principal diferença de perfil entre esses cicloturistas, que é a cultura ciclista do europeu, visto que, nos países da Europa, é mais tradicional o uso da bicicleta para passeio que no Brasil. Outra questão que precisamos entender, é sobre os diferentes perfis de cicloturistas. Alguns preferem estradas, outros trilhas; alguns evitam até mesmo o uso de asfalto e outros preferem as bicicletas conhecidas como “magrelas”.

Pesquisa realizada pelo *sítio web* Pedal Nativo e citado por Almeida (2018) mostra que o Cicloturista no Brasil, é um público leitor com idade superior a 35 anos (77%), com pós-graduação (43%) ou graduação (38%). O levantamento também mostra que o maior

⁷ A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) utiliza o termo “beleza cênica” para indicar um dos motivos do prazer das pessoas de visualizar certas características da paisagem, e indica que ela possui valores distintos entre si e pode ser de diferentes tipos. (Dos Santos Vieira, 2014)

⁸ *Gestalt* é percepção humana que organiza os estímulos em um todo coerente e significativo, sendo esse todo mais do que a simples soma das partes. Principal corrente contra a fragmentação dos conteúdos (BLEGER, 1984).

grupo (30%) é de ciclistas que desejam realizar a sua primeira viagem. É importante que as políticas públicas, as empresas de turismo e destinos interessados nesse setor, conheçam bem o perfil desse público, para poderem elaborar projetos e estratégias de desenvolvimento dessa modalidade de turismo. Mais importante ainda, seria o Brasil ter um documento regulador para a Paisagem, tal qual a Convenção Europeia da Paisagem (2000)⁹, que reconhece a paisagem como um recurso comum, promovendo a participação de todos na gestão e zelo pela sua qualidade e diversidade. A sinergia entre o ciclista e a paisagem é positiva e no caso de geoparques este relacionamento deve ser mais bem explorado a gestão destas.

Rota dos Kariri, uma viagem de bicicleta pelo Geopark Araripe

Antes de explanarmos acerca da Rota dos Kariri, se faz necessário que entendamos um pouco o que é um *single track*, assim como um pouco da história dessa atividade no Geopark Araripe.

De acordo com o National Park Service (2019) um *single track* refere-se a um caminho único de trilha estreita, onde há espaço apenas para uma bicicleta, ideal para a prática do mountain bike. Essas trilhas oferecem uma experiência única para os ciclistas, com terrenos variados que podem incluir subidas íngremes, descidas técnicas, curvas fechadas e obstáculos naturais, como raízes de árvores e rochas. As *singles tracks* podem ser encontradas em diversos tipos de terreno, desde florestas densas até montanhas rochosas, proporcionando desafios e diversão para os praticantes do mountain bike.

As rotas internacionais de *single track* mais procuradas pelos brasileiros são o Caminho Francês de Santiago de Compostela – na França e Espanha; e a Via Claudia Augusta – que passa pela Alemanha, Áustria e Itália. (Federação Brasileira de Cicloturismo, 2023)

No Brasil, as rotas de *single track* mais cobiçadas são os circuitos de cicloturismo de Santa Catarina: Vale Europeu, Circuito Costa Verde e Mar, e Circuito das Araucárias (SC). Também são muito utilizados por cicloturistas são os roteiros religiosos de peregrinação, como Caminho da Luz (MG), Águas de Prata a Aparecida (SP) e Caminho da Fé (SP e MG). (GARCIA, 2016).

Como mencionado anteriormente, a Rota dos Kariri possui hoje o maior *single track* o Brasil, com 50km, localizado na Floresta Nacional do Araripe, e abrangendo 4 (quatro) dos 6 (seis) municípios do Geopark Araripe, Barbalha, Crato, Nova Olinda e Santana do Cariri. Esse território inserido da região do Cariri Cearense, é considerado vanguardista na prática do

⁹ Primeiro tratado internacional dedicado a proteção, gestão e ordenamento da paisagem, assinado em 20 de outubro de 2000.

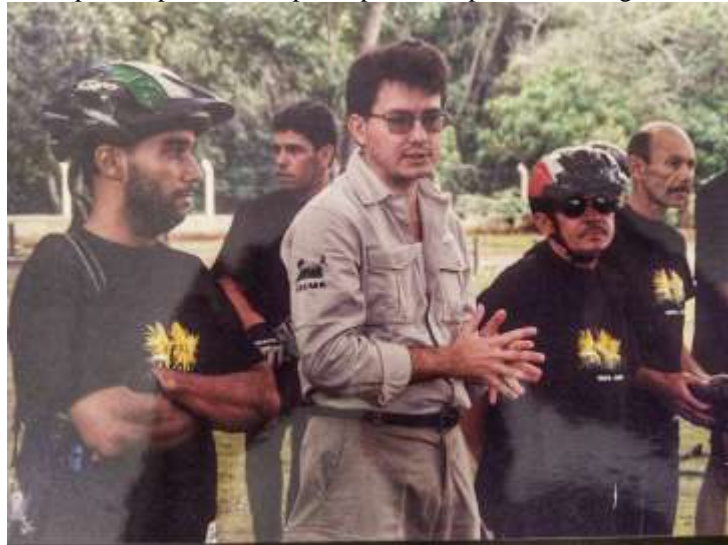
ciclismo e especificamente do *mountain bike*. Possui uma prova de ciclismo que em 2023 comemorou 75 anos. Este evento acontece no dia 21 de junho de cada ano, data que comemora o aniversário da cidade do Crato, cidade Sede do Geopark Araripe, e reúne cerca de 100 atletas a cada ano, transformando-a em uma das mais tradicionais competições do ciclismo do Ceará, promovido pela Prefeitura Municipal do Crato, desde 1946.

Uma “figura histórica” e centenária do ciclismo do Cariri, Padre Ágio Moreira, conta em seu livro: *Quem Pedala não Envelhece* (2013), que veio morar no “sopé” da Chapada do Araripe no ano de 1961, e que ia visitar os vizinhos a noite de bicicleta com uma lanterna acionada pelo dínamo. Porém, não iniciou logo as práticas nas trilhas da Floresta, por conta de um derrame cerebral, que o deixou longe do ciclismo de 1967 a 1989, ano que voltou a praticá-lo e que também conheceu Ernesto Rocha, ciclista das trilhas da Flona Araripe.

Em julho de 1996, Ernesto Rocha junto com amigos criou o grupo *Ecobiker's*¹⁰, contando com a afiliação do Padre Ágio. O grupo, além da prática do ciclismo, tinha o objetivo maior de defender a Flona Araripe e, constantemente, realizava eventos, levando informativos educacionais para as áreas próximas à floresta, além de recolher lixo das trilhas, muitas vezes deixadas pelos próprios moradores do entorno. Em dezembro do mesmo ano, o grupo *Ecobiker's*, organizou o primeiro passeio de cicloturismo de longa distância aberto ao público (Imagem 03). A atividade foi patrocinada pelo Instituto Cultural do Cariri, Universidade Regional do Cariri – URCA, IBAMA, Corpo de Bombeiros e Flona – Araripe, percorrendo o total de 53 km e teve duração de dois dias. O percurso saiu da Praça da Sé em Crato em direção à floresta com pernoite, depois um grande percurso no platô da chapada, e volta ao centro do Crato (MOREIRA, 2013).

¹⁰ *Ecobiker's* é um grupo ou iniciativa de ciclistas que se dedica ao cicloturismo e à promoção de práticas sustentáveis de transporte e lazer na região do Cariri no estado do Ceará. Eles organizam passeios de bicicleta por trilhas e estradas rurais, incentivando o contato com a natureza e a exploração das belezas naturais da região.

Imagem 3 - Equipe do Ecobiker's com a gerência do IBAMA/Crato na Sede Casa do Guarda - Floresta Nacional do Araripe, recepcionando os participantes do passeio de longa distância.



Fonte: Acervo Ernesto Rocha, 2021.

Muitas dessas atividades, passeios e competições (Imagem 4) São fomentadas pelo grupo *Ecobiker's*, idealizador do projeto Ciclotur Rota dos Kariri. O projeto Ciclotur Rota dos Kariri, trata-se de um projeto de cicloturismo localizado no Sul do Ceará (Imagem 04) onde possui um roteiro guiado, com o total de 300km de percurso, abrangendo os seis municípios do Geopark Araripe: Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri, e mais o município do Assaré (Imagem 05). Como já dito anteriormente, a rota possui o maior *single track* do Brasil, além de vários trajetos que evitam o uso de estradas asfaltadas, dando preferência as trilhas estreitas e arborizadas da Floresta Nacional do Araripe (a primeira Floresta do Brasil, datada de 1946).

Imagem 04 - Localização do projeto Ciclotur



Fonte: acervo Trilhar Ecoturismo, 2004.

Imagem 5 - Mapa do Roteiro do Ciclotur



Fonte: acervo Trilhar Ecoturismo, 2004.

Segundo o idealizador do projeto, Ernesto Rocha (2021), a rota foi criada por ele e amigos, bem antes da ideia do projeto do Ciclotur nascer e que o *mountain bike* já era praticado por ciclistas da região (Imagem 6). No ano de 2010 o projeto idealizado pelo grupo Ecobiker's conseguiu ser articulado entre 2013 e 2014 em parceria com o Geopark Araripe e ter apoio das prefeituras de Nova Olinda, Crato, Santana do Cariri, Barbalha, Missão Velha e Juazeiro do Norte (municípios pertencentes ao território do Geopark Araripe), contando ainda com outros parceiros como: Sebrae, Fundação Casa Grande, e FLONA Araripe (ICMBIO), Parque Estadual do Sítio do Fundão, Instituto Kariús e Sítio Pinheiros (BRASIL, 2013).

Imagem 6 - Ernesto e amigos cicloturistas em 1987, em frente ao Museu do Homem Kariri no Projeto Casa Grande em Nova Olinda - CE



Fonte: arquivo pessoal Ernesto Rocha, 1987.

A ciclo rota tem o intuito de apresentar ao cicloturista o território do Geopark Araripe por trilhas e caminhos rurais, evitando as vias asfaltadas, envolvendo as diversas paisagens atrativas naturais, científicas e históricos culturais. Na atualidade, o circuito contempla os 11 (onze) Geossítios, e durante o passeio o visitante tem a oportunidade de conhecer a pluralidade de um povo marcado por sua história, cultura através das comunidades visitadas, além dos Museus Orgânicos¹¹ e a beleza natural da imponente Floresta Nacional do Araripe, refúgio de várias espécies da fauna e da flora local, além de possuir várias trilhas exuberantes (Imagens 07 e 08). Segundo Ernesto Rocha (2023), o projeto visa ampliação da ciclo rota principal e criação de novas rotas, a partir do envolvimento dos outros municípios da região. Porém, é um processo lento, pois é necessário que os moradores dos lugares se envolvam, montem roteiros em suas comunidades e organizem equipamentos de receptivos.

Imagem 7 - Cicloturistas visitando o Geossítio Colina do Horto

Imagem 8 - Hospedagem dos cicloturistas no Sítio Pinheiro, localizado no Geossítio Riacho do Meio, em Barbalha-CE



Fonte: Acervo pessoal Ernesto Rocha, 2014.

Em abril de 2014, a ciclo rota promoveu seu primeiro *Famtour*¹² junto com o Geopark Araripe, governos municipais, algumas outras instituições governamentais e empresas do trade turístico regional. O *Famtour* recebeu convidados de todo o território brasileiro, dentre eles cicloturistas, jornalistas, agentes de viagem e influenciadores (Imagem 09), que percorreram todos os 6 municípios (ROCHA, 2021).

¹¹ Projeto do Sesc Ceará, que transforma a casa dos Mestres de Cultura em Museus abertos a visitação, contando um pouco da trajetória dos mestres, além de, seus saberes e fazeres na comunidade e no mundo.

¹² *Famtour* são viagens de familiarização, geralmente são organizados por destinos turísticos, com o objetivo de apresentar o destino, produto ou serviço a profissionais do setor turístico, como agentes de viagens, operadores turísticos, jornalistas especializados em turismo, blogueiros de viagem e outros influenciadores. (MIELKE, 2014).

Imagem 9 – Convidados do Cicloturismo em frente à Sede do Geopark Araripe



Fonte: Arquivo Pessoal Ernesto Rocha (2021).

O resultado do *Famtour*, gerou muita mídia espontânea (Imagem 10), o que consequentemente provou diversos grupos e turistas individualizados, com interesse em conhecer e praticar turismo na ciclo rota. Em 2015 o projeto Ciclotur Rota dos Kariri, foi reconhecido pelo Ministério do Turismo com o prêmio Boas Práticas em Turismo, onde concorreu com 78 projetos do Brasil, e ficou entre os 15 escolhidos, sendo o único no estado do Ceará.

Imagem 10 - Caderno de turismo Diário do Nordeste 2015



Fonte: acervo Ernesto Rocha.

Em 2016, a ciclo rota, realizou o 2º *Famtour*, e lançou o seu passaporte, onde o 1º Carimbo é da Sede do Geopark Araripe, na cidade do Crato, onde os cicloturistas convidados participam de uma explanação geral sobre o Geopark Araripe Mundial Unesco (Imagem 11) e depois deram início do percurso. A ideia do passaporte e dos carimbos das localidades, geossítios e museus, é incentivar o cicloturista a ficar o maior tempo possível, para que possa conseguir o máximo de carimbos em sus passaporte, além de ser uma bela lembrança do território (Imagem 12; ROCHA, 2021).

Imagem 11 - Cicloturistas na Sede do Geopark Araripe, conhecendo um pouco do projeto e o trajeto que será visitado

Imagem 12 - Cicloturista recebendo o carimbo no seu passaporte na Fundação Casa Grande



Fonte: Trilhar Ecoturismo, 2014.

Fonte: Ernesto Rocha, 2014.

O Trajeto do Roteiro é repleto de conhecimento, vai além de um passeio paisagístico, um dos locais visitados que mais chama a atenção durante a visitação é o Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens, na Universidade Regional do Cariri - URCA, na Cidade de Santana do Cariri (Imagem 13).

Imagem 13 - Cicloturistas visitando o Museu de Paleontologia em Santana do Cariri



Fonte: Ernesto Rocha, 2014.

O resultado desse *Famtour*, atingiu também diretamente as localidades e as pequenas empresas pertencentes a rota, visto que foi feito pelo Sebrae uma campanha de fomento a formalização dos equipamentos de alimentação e meio de hospedagem.

A rota já participou de várias rodadas de negócios e feiras de turismo, como a Feira de Negócios Turísticos da América Latina e a *Adventure Sports Fair* (Imagem 14), a fim de atrair mais cicloturistas para o território do Geopark Araripe.

Imagem 14 - Projeto do Ciclotur, sendo apresentado na *Adventure Sports Fair*, por gestores públicos, Geopark Araripe e Associação de Guias



Fonte: Geopark Araripe, 2017.

Atualmente, o projeto é administrado por uma empresa parceira do Geopark Araripe, a Trilhar Ecoturismo, que possui uma boa infraestrutura para realizar o receptivo dos visitantes, como um carro estilo minivan, reboque para bicicletas e 12 bicicletas profissionais exclusivas

para locação. A parceria é realizada através da Coordenação de Desenvolvimento Econômico do Geopark, e membros (empresas privadas e instituições) do *trade turístico*¹³ do território.

De certo que ainda há muito a ser feito em termos de políticas públicas, para que a Rota Kariri possa fomentar ainda mais o desenvolvimento local. Das principais necessidades da rota, segundo Ernesto Rocha (2021), estão a sinalização turística; a criação e manutenção de um *site* oficial; o georreferenciamento dos pontos de visitas, hospedagem e alimentação georreferenciados, para que as paisagens do Geopark Araripe possam ser atravessadas de forma autoguiada.

Antes da realização de cada evento, os fomentadores da rota vão as comunidades que serão visitas pelos grupos, para organização da alimentação, locais de descanso, visitação de atrativos como museus e de lazer.

Quando se trata de pequenos grupos, essa receptividade funciona de forma espontânea, visto que já faz parte da cultura do território passeios de bicicleta, e essas comunidades já possuem infraestrutura básica para usufruto dos ciclistas, como pequenos restaurantes, vendas, equipamento de lazer e visitação.

Alguns lugares visitados são geridos por mulheres e crianças, como é o exemplo das Mulheres do Sítio Macaúba, em Barbalha, que de forma organizada desenvolvem produtos a partir do coco babaçu, macaúba e outros frutos da flora local, como óleos, doces e artesanato, expõem a venda na associação, assim como, em Freitas e eventos pelo território e fora dele. Outro exemplo de organização e empreendedorismo feminino, são as Mulheres da Palha, uma associação de mulheres que se situam na Ladeira Velha do Horto do Padre Cicero, em Juazeiro do Norte e produzem artesanato feitos com palha de milho e carnaúba. Em Santana do Cariri, temos as mulheres do Sítio Cancão que são as gestoras do restaurante do Geossítio Pontal da Santa Cruz. E com crianças e alguns jovens, temos o exemplo da Fundação Casa Grande em Nova Olinda, onde as crianças da comunidade cuidam de todo o projeto, que inicia com a recepção no Museu Home Kariri, passa por diversas salas como a Gibiteca, Laboratório de Arqueologia, Sala de Música, entre outros, além da gestão da Rádio FM Casa Grande e a estação de TV, que hoje elaboram documentário para diversas instituições, como o Canal Futura. Em outras comunidades. Existe a organização de jovens, como no Sítio Baixo do Muquém em Crato, onde eles são os idealizadores e gestores da Casa de Quitéria, um museu e um ponto de cultura aberto à toda comunidade e visitantes.

¹³ O *Trade Turístico* é o conjunto de equipamentos da superestrutura constituintes de um produto ou de um território turístico.

Considerações finais

As paisagens do Geopark Araripe são relevantes para fomentar o turismo e prova que a paisagem é um bem comum, capaz de potencializar coletividades, a exemplo do cicloturismo. Esta paisagem é compreendida como o grande patrimônio do Geopark Araripe, pelo qual foram traçadas rotas que despertam o reconhecimento de suas singularidades.

Constata-se que Cicloturismo Rota dos Kariri, é uma possibilidade de instrumento de desenvolvimento regional, que explora suas localidades, contribuindo para a sustentabilidade destes lugares, os quais, muitas vezes são esquecidos pelo órgão públicos, mas que possuem potencialidades de extrema importância e beleza. Na atualidade, o cicloturismo da Rota dos Kariri está trabalhando em ampliação do roteiro principal, que terá a duração de 7 (sete) dias e será georreferenciado, além de ter adesão de novos parceiros públicos e privados para o fomento da rota, através da agência de turismo receptivo Trilhar Ecoturismo, criada pelo fundador do Ecobiker's, com o intuito de comercializar rota. a Rota Kariri é uma boa prática que merece ser reproduzida em outros geoparques do Brasil, visto que dar visibilidade aos trabalhos de agentes públicos locais, das comunidades e a interação dos inúmeros grupos sociais que compõem o território.

A ênfase da prática do cicloturismo como experiência, auxilia na formação de base para o turismo local, que além de fomentar o lazer fomenta outros segmentos econômicos na região. Difundir esta prática pode diversificar e contribuir com a geoconservação do Geopark Araripe e de muitos outros geoparques que podem seguir esse exemplo, bem como, poderá trazer novas condições políticas e sociais para esses territórios.

Referencias Bibliográficas

ALMEIDA, Frederico. **Potencial do cicloturismo para o mercado de bicicletas**. Clube de Cicloturismo, 2019. Disponível em: <http://www.clubedecicloturismo.com.br/artigos-1/69-mercado-da-bicicleta/552-potencial-do-cicloturismo-para-o-mercado-de-bicicletas>. Acesso em: 10 abr. 2023.

BARBIERO, Daniel. **História das bicicletas**. São Paulo: Biciclo, 2016.

BIKEHIKE. Qual é o número de bicicletas em uso na China, 2024. Disponível em: <https://bikehike.org/what-is-the-number-of-bicycles-in-use-in-china/>. Acesso em: 29 maio 2024.

BITTAR, Lucas. **Manual de mountain bike: guia completo para iniciantes e veteranos**. São Paulo: XYZ Editora, 2017.

BLEGER, José. **Psicologia da conduta**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

BOLÓS, Manuel de, et al. **Teoría, métodos y aplicaciones**. Manual de ciencia del paisaje. Barcelona: Masson SA, 1992.

BORGES, Luana Brito. **Análise interdisciplinar de uma política pública em Goiás: programa de regionalização do turismo – roteiros do Brasil**. Brasília: UNB, 2008.

BRASIL, Heloísa Soares. Plano Nacional de Turismo 2003/2006. In: **II Congresso Brasileiro de Docência e Pesquisa em Turismo**, 2003, Campo Largo. Faculdade Cenecista Presidente Kennedy, 2003.

BRASIL. **Boas práticas: ciclotur Chapada do Araripe: uma viagem de bicicleta pelo território da Chapada do Araripe**. [S.l.]: Centrais de Conteúdo, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/04-12-15-boas-praticas-ciclotur-chapada-do-araripe-pdf>. Acesso em: 08 abr. 2023.

BRASIL. **Cadernos ODS**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2019. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34776. Acesso em: 18 mar. 2023.

BRASIL. **Lei Nacional do Turismo**. Planalto. Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11771.htm. Acesso em: 08 abr. 2023.

BRASIL. **Mapa regionalização do turismo no Brasil**, 2019. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/conteudo/Mapa_2.pdf. Acesso em: 21 mar. 2023.

BRASIL. **Mapas das regiões turísticas do Brasil** 2019. Disponível em: <http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/pdf/cartilhas.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2023.

BRASIL. **Mapa do turismo brasileiro (2019-2021)**. Ministério do Turismo. Disponível em: <http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/pdf/cartilhas.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2020.

BRASIL. **Plano Nacional do Turismo 2013-2016**. Disponível em: <http://bibliotecadigital.seplan.planejamento.gov.br/handle/123456789/925?show=full>. Acesso em: 12 mar. 2023.

BRASIL. **Plano Nacional do Turismo 2018-2022**. Disponível em: http://antigo.turismo.gov.br/images/pdf/PNT_2018-2022.pdf. Acesso em: 21 mar. 2021.

BRASIL. **Programa de Regionalização do Turismo no Brasil** 2006. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Mapa_Final_2006.pdf. Acesso em: 04 abr. 2023.

BRASIL. **Programa de Regionalização do Turismo no Brasil** 2013. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/mapa_da_regionalizacao_novo_2013.pdf. Acesso em: 08 mar. 2023.

BRASIL. **Programa de Regionalização do Turismo: diretrizes** 2013. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico

Boas Práticas no Turismo Brasileiro: ciclotur, uma viagem de bicicleta pelas paisagens do Geopark Araripe Mundial UNESCO

Coordenação Geral de Regionalização. Disponível em:

http://regionalizacao.turismo.gov.br/images/pdf/PROGRAMA_DE_REGIONALIZACAO_DO_TURISMO_-_DIRETRIZES.pdf. Acesso em: 15 mar. 2023.

BRASIL. **Roteiros do Brasil**. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo, 2004. Disponível em:

http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/implementacao_do_plano_e_strategico.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.

CONSELHO DA EUROPA. **Convenção Europeia da Paisagem (CEP)**. Florença, 20 out. 2000. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/euro/ue_convencao_eu_paisagem. Acesso em: 20 nov. 2023.

DOS SANTOS VIEIRA, André. Gestão do patrimônio paisagístico: a contribuição do conceito de paisagem cultural. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 23, n. 42, p. 121-134, 2014.

DOS SANTOS VIEIRA, Laura Ferreira. **A valorização da beleza cênica da paisagem do bioma pampa do Rio Grande do Sul**: proposição conceitual e metodológica. 2014. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Alegre.

GARCIA, Eduardo. Mesmo com pouca estrutura, cicloturismo cresce no Brasil e no mundo. *Ciclo Vivo*, 2016. Disponível em: <https://ciclovivo.com.br/arq-urb/mobilidade/mesmo-com-pouca-estrutura-cicloturismo-cresce-no-brasil-e-no-mundo/>. Acesso em: 12 mar. 2023.

MIELKE, Eduardo. **Marketing turístico: planejamento, estratégias e casos brasileiros**. São Paulo: Atlas, 2014

MOREIRA, Álvaro Augusto. **Quem pedala não envelhece**. Crato: BSG Boreau de Serviços Gráficos, 2013.

NASCIMENTO, Márcio Antônio Leite; SILVA, Mariana Lopes Nascimento; REIS, Fernanda Alves Guimarães Vieira. **Geoparque Seridó**: geodiversidade e patrimônio geológico no interior potiguar. Natal, 2020.

NATIONAL PARK SERVICE. **Trail basics: single track trails**. Disponível em:

<https://www.nps.gov/subjects/trails/single-track-trails.htm>. Acesso em: 28 maio 2024.

O GLOBO. Bicicletas elétricas ganham espaço em cidades do interior e nas classes C e D. **O Globo**, 2019. Disponível em: <http://www.oglobo.com/economia/bicicletas-eletricas-ganham-espaco-em-cidades-do-interior-nas-classes-e-d-23423885>. Acesso em: 15 mar. 2023.

ONU NEWS. **Em dia mundial**, ONU diz que necessidades de pessoas que andam de bicicleta continuam negligenciadas. 2019. Disponível em:

<https://news.un.org/pt/story/2019/06/1674571>. Acesso em: 15 mar. 2023.

ROCHA, Henrique. **Ernesto Rocha: depoimento**. Entrevista realizada por Luciana Lacerda, na elaboração deste artigo. Crato-CE, abr. 2021.

ROLDAN, Tatiana Regina Ribeiro. **Cicloturismo**: planejamento e treinamento. 2000. Monografia (Graduação) - Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2000.

SALDANHA, Luciana; DECASTRO, João; SOUZA, Henrique Augusto Santos; TELLES, Rodrigo; GARCIA, Eduardo; AMARAL, João Pedro; BALASSIANO, Renato. **O cicloturista brasileiro 2018**: relatório geral. Rio de Janeiro: Coppe-UFRJ, 2019.

VERDUM, Ricardo; DOS SANTOS VIEIRA, Laura Ferreira; PIMENTEL, Mariana. As múltiplas abordagens para o estudo da paisagem. **Espaço Aberto**, v. 6, n. 1, p. 131-150, 2016.